

407 - ENSINANDO E APRENDENDO PRÁTICAS EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Lúcia de Lourenzi Bonilha
Gema Conte Piccinini [\[1\]](#)
Ingrid Bergman Inchausti de Barros

Resumo

Compete à universidade preparar o enfermeiro com habilidades profissionais para atuar na promoção e na execução dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), contidos na Constituição Federal de 1988 quais sejam: universalidade, integralidade, equidade, hierarquização. Estes princípios fundamentam os serviços públicos de saúde do Brasil, tendo o enfermeiro como o profissional de maior representatividade. Neste sentido, reconhecendo a universidade como um espaço de construção do conhecimento cujo encontro dos saberes científicos e populares podem colaborar na qualificação acadêmica, na Enfermagem Comunitária é oportunizado aos alunos de graduação, estágios em comunidade onde lhes é propiciado conviver e compartilhar conhecimentos acadêmicos e exercitar a prática em saúde. Este aprendizado ocorre tradicionalmente junto à equipe multiprofissional do Programa de Saúde da Família (PSF). O PSF é uma estratégia criada pelo Ministério da Saúde em 1994 que vem sendo aderida pelos municípios, como forma de viabilizar o SUS para o Brasil. Este modo de fazer saúde está se expandindo em todo o território nacional. Caracteriza-se pelo atendimento a pessoas, em área geográfica demarcada, até 1000 famílias cadastradas por equipe, em ações de atenção primária em saúde. A visita domiciliar e ações educativas em grupo são duas maneiras de atendimento na promoção da saúde. A equipe do PSF é constituída por uma enfermeira, um médico, dois auxiliares de enfermagem e quatro a seis agentes comunitários de saúde. Durante as atividades de aprendizado o professor e os alunos, nos dias de estágio, se deslocam dentro da comunidade da área de atuação desta equipe, no espaço onde as pessoas moram. Nesse ir e vir acadêmico-comunitário, vão somando vivências em atenção primária em saúde. Desta forma os alunos vão conhecendo, convivendo e compartilhando conhecimentos com os moradores, discutindo melhores formas de viver saudável e buscando soluções viáveis diante dos problemas encontrados junto com essas pessoas em seus domicílios, e em espaços de convivência sócio cultural fora dos lares. Um desses espaços é um grupo de terceira idade. Grupo esse que há anos, vem sendo construído em parceria interinstitucional e multiprofissional, envolvendo a Prefeitura Municipal de Porto Alegre- FASC, PSF e, UFRGS, através da Escola de Enfermagem na qualidade de vida de seus participantes. O Grupo se reúne semanalmente, na sede da associação comunitária do bairro onde é sediada a equipe do PSF. Este grupo se constitui em um espaço aberto de convivência e aprendizado.

No período letivo de 2002/2, junto com um grupo de acadêmicos de enfermagem, após reconhecer o campo de estágio e visitar algumas famílias, percebemos que em torno das casas, que mais pareciam barracos improvisados, de tão pequenos e frágeis, havia aqui e acolá plantas medicinais cultivadas no chão ou em vasos. Este fato nos levou a querer conhecer melhor alguns hábitos de saúde das pessoas desta comunidade. Com o apoio da equipe interinstitucional, foi escolhido para o estudo, os idosos desta comunidade. Utilizando como referencial a proposta pedagógica de Paulo Freire quando fala sobre a necessidade de conviver para melhor conhecer e de construir junto, esses alunos mostraram o desejo de, realizar um estudo sobre o uso de plantas medicinais nesta comunidade. Para isto foi oportunizado a esses acadêmicos participarem de um encontro com o grupo de idosos desta comunidade em seu espaço semanal. Este contato tinha também como objetivo intercambiar conhecimentos específicos. Resultou desse encontro a proposta de construir um catálogo das plantas mais utilizadas por esses idosos no cuidado com sua saúde. Pretendia-se, ainda, iniciar uma discussão sobre uso de plantas medicinais nesta comunidade, plantio, colheita, questões sanitárias de conservação, uso e outras questões que pudessem ocorrer ao longo do processo do convívio pois “As investigações científicas com plantas medicinais envolvem inúmeros elementos apaixonantes, sendo um deles o próprio caráter inter e multidisciplinar...esses elementos permeiam desde a cultura popular-a medicina folclórica e todos os seus componentes passando pelo misticismo de inúmeras seitas e práticas de saúde, que se utilizam de plantas medicinais- até o prazer e o desafio de estudar detalhadamente uma espécie vegetal, determinando de modo exato e racional a estrutura de uma nova molécula com potencialidades de se transformar em um medicamento disponível e aprovado.” Di Stasi (1996)

A estratégia utilizada para este trabalho foi criar um projeto de extensão com a participação destes alunos, para que, após o término das atividades de estágio previstas pela disciplina, pudessem continuar retornando para a comunidade, semanalmente para dar andamento ao trabalho junto a esse grupo da terceira idade. Ele é composto de aproximadamente 35 idosos, atendidos no PSF, de ambos os sexos. Com eles foram planejados os trabalhos práticos como: resgate oral do conhecimento sobre plantas medicinais e seus usos, coletas das espécies citadas no entorno das residências dos idosos, oficinas de reconhecimento do material coletado com apoio de bibliografia e confecção de um manual

explicativo, listando as espécies mais citadas para o uso da população local e da comunidade universitária. Esta atividade resultou em efetiva integração alunos x comunidade x equipe de saúde do PSF, alta motivação para o aprendizado das ações da enfermagem em atenção primária em saúde. O resgate oral e as coletas resultaram em uma lista de 26 espécies medicinais de maior importância usadas como chás, nas sopas, em massagens e uso tópico em geral, pelo grupo em questão, principalmente para tratar males dos sistemas digestivo, respiratório, urinário, nervoso e ósteo muscular. A experiência mostrou a adequação da abordagem multidisciplinar e interinstitucional, na capacitação de acadêmicos para atuarem como profissionais da enfermagem na atuação em promoção da saúde das pessoas através do auto cuidado, ao conhecer, orientar e validar cientificamente os conhecimentos sobre a utilização correta de espécies medicinais como recursos terapêuticos populares. Os alunos se dedicaram exaustivamente na tentativa de compreender a questão cultural deste hábito e suas implicações com as competências da enfermagem quando se propõe trabalhar em saúde, principalmente com populações de periferia. Entusiasmadas com o que ali vivenciaram de “fazer saúde” trabalhando nos lares e em nível de grupo, após formadas, várias destas alunas foram trabalhar em PSF, na capital e em municípios do interior do estado. O trabalho ficou sintetizado num catálogo onde, entre outros, consta a metodologia utilizada, fotos das plantas utilizadas, o uso na comunidade e indicações de literatura. Exemplares encontram-se com as pessoas do grupo, no PSF, com os alunos envolvidos e na biblioteca da Escola de Enfermagem da UFRGS. O processo da realização deste trabalho mostrou que para ser professora em saúde comunitária é necessário buscar constante qualificação e manter-se atenta para acolher e atender as demandas que surgem quando nos propomos trabalhar em comunidade. Prioridade cada vez mais evidenciada nos documentos da OMS e do Ministério da Saúde, onde se percebe em suas diretrizes políticas a necessidade de direcionar cada vez mais as ações para a promoção da saúde das pessoas, trabalhando cada vez mais próximo do local onde residem. Facilitando assim, o processo de investir na qualidade de vida e na autonomia de cada cidadão a partir do auto cuidado, com os recursos que eles dispõem e do meio onde vivem. Acreditamos ser este um modo de fazer enfermagem.

Referências Bibliográficas

- 1 OMS -” Competências da Enfermagem para o desempenho das funções essenciais de Saúde Pública”-e-mail enviado pela doutoranda Regina Rigatto Witt, da OMS Washington -abril 2004, onde ela integra uma equipe que está repensando as competências da enfermagem para a saúde das Américas.
- 2-Di Stasi, Luiz Cláudio. Plantas Mediciniais : arte e ciência. Um guia de estudo interdisciplinar. Luiz Cláudio Di Stasi organizador. -São Paulo: Editora da Universidade Estadual de São Paulo. 1996.-CDD.61 5.32(Natura Naturata)
- 3-Ministério da saúde(BR). Programa de Saúde da Família- PSF 1994 .Brasília-DF.
- 4-BRASIL, Constituição :REPUBLICA Federativa do Brasil 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- 5-FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

Notas de Rodapé

[1] Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente Escola de Enfermagem –UFRGS. Doutoranda em ervas medicinais -Curso de Pós Graduação em Fitotecnia-Faculdade de agronomia-UFRGS. gema@enf.ufrgs.br. Endereço: Rua São Francisco, número 445 apto. 302, 90620 070 Pôrto Alegre-RS.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2